

## Declaração de Evento (*White Paper Event*)

<b>Tipo de Evento</b>
Congresso
<b>Tema</b>
Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa
<b>Data e Local</b>
14 a 16 de Maio de 2019, no Instituto Superior Técnico, Lisboa, Portugal
<b>Objetivo</b>
O congresso pretendeu promover a partilha do conhecimento atual entre os investigadores e gestores das zonas costeiras dos diversos países de expressão portuguesa. O tema principal do congresso foi: “Os desafios para a próxima década: monitorização e adaptação”, destacando o interesse no desenvolvimento sustentável das zonas costeiras de todos os países de expressão portuguesa.
<b>Resumo do Evento</b>
O congresso decorreu durante 3 dias, sendo antecedido por um dia onde foram lecionados dois cursos técnicos em paralelo: 1) Curso de Riscos e Gestão de Zonas Costeiras; e 2) Curso de Modelação Ambiental com o modelo MOHID. Durante o congresso foram apresentadas 5 palestras convidadas, com duração de 30 minutos cada e decorreram 14 sessões técnicas, distribuídas em paralelo por duas salas. As sessões técnicas abordaram 9 temas principais, em 70 intervenções de 12 minutos, permitindo 3 minutos de discussão. Os temas discutidos foram: 1) Avaliação de custo-benefício de intervenções costeiras; 2) Usos e pressões na zona costeira; 3) Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras; 4) Processos físicos e evolução da linha de costa; 5) Governança da zona costeira; 6) Monitorização e modelação nas zonas costeiras; 7) Adaptação das zonas costeiras às alterações climáticas; 8) Portos e zonas costeiras adjacentes; 9) Gestão das bacias hidrográficas e impactos nas zonas costeiras. Ao longo dos diversos dias do congresso estiveram expostos 30 pósteres. O congresso incluiu ainda uma visita técnica às instalações da Administração do Porto de Lisboa do Poço do Bispo, e uma visita às intervenções de defesa costeira na Costa da Caparica.
<b>Estatísticas do Evento</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Tipo de participantes: Investigadores de Instituições Universitárias e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, entidades relacionadas com a gestão e o planeamento das zonas costeiras (exemplo da Agência Portuguesa do Ambiente), empresas relacionadas com consultadora e projeto, representantes diversos.</li><li>- Número de participantes: 120</li><li>- Meios de divulgação: APRH, através das listas de email e site do congresso.</li></ul>
<b>Organização</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Entidades Organizadoras: APRH (Portugal), ABRH (Brasil), ACRH (Cabo Verde), AMAIA (Moçambique)</li><li>- Entidades Apoiantes: CGD, Transtejo/Soflusa, IST, Grupo ETE, Yilport, IndustriaAmbiente.</li></ul>
<b>Destaques</b>
<p>As sessões técnicas motivaram o interesse da generalidade dos participantes que apresentaram sempre um elevado número de assistentes, sendo os trabalhos apresentados de elevada qualidade, como evidenciaram a maioria das intervenções e discussões que se seguiram a cada apresentação. Salientam-se alguns dos temas debatidos durante o congresso, destacando-se alguns dos aspetos mais relevantes, realizados nos períodos de discussão das palestras convidadas.</p> <p>O Eng. Pimenta Machado, em representação da Agência Portuguesa do Ambiente, apresentou os principais desafios da gestão do Litoral em cenário de alterações climáticas. Questionado quanto a diferentes opções de planeamento costeiro e respetiva tomada de decisão, salientou a <b>importância de se realizarem análises aprofundadas de custos e benefícios das diferentes estratégias de mitigação do problema da erosão costeira</b>, considerando também o efeito das alterações climáticas nos estudos que se venham a desenvolver no futuro. Salienta-se ainda a <b>concretização pela APA do programa nacional de monitorização costeira</b>, cujos resultados são divulgados publicamente desde Maio de 2019.</p>

A Professora Luísa Schmidt discutiu as políticas, governança e dinâmicas participativas nas zonas costeiras. Salientou a necessidade de uma **monitorização contínua** e de **abordagens com integração participativa dos atores sociais**, para que a adaptação da sociedade às condições físicas atuais das zonas costeiras, permita um desenvolvimento sustentável das condições ambientais, sociais e culturais destas regiões.

O Professor Ramiro Neves discutiu **oportunidades e ameaças resultantes da instalação de emissários submarinos como solução de rejeição final de águas residuais de comunidades costeiras**, concluindo que as descargas no meio marinho são uma ameaça se originarem concentrações poluentes (nutrientes) suficientemente elevadas para alterarem as condições ambientais naturais, mas constituem uma oportunidade no caso contrário, uma vez que permitem reduzir consumos de energia, contribuem para o sequestro de carbono pelo oceano através da assimilação da matéria orgânica e porque facilitam o tratamento de águas residuais em regimes de caudal muito variável.

A Professora Alexandra Sampaio mostrou a utilização de modelos previsionais na gestão do uso balnear. A partir de diagnósticos de ocupação da região costeira, apresentou resultados da implementação de um **sistema de modelação numérica operacional para a hidrodinâmica e qualidade sanitária das águas do Sistema Estuarino de Santos** - São Vicente, localizado no litoral central do estado de São Paulo, Brasil.

O Professor Veloso Gomes enumerou mitos e desafios relacionados com o problema da erosão costeira. Durante a discussão que se seguiu a esta intervenção foi referido que **o problema das alterações climáticas é utilizado em excesso como forma de obter financiamentos e visibilidade, quando outros assuntos relacionados com o planeamento e gestão das zonas costeiras são secundarizados**. A comunidade académica e científica deve esclarecer a devida importância de todos os fatores que se relacionam com o planeamento e gestão das zonas costeiras.

Em relação às sessões técnicas, **o tema mais explorado correspondeu à monitorização e modelação das zonas costeiras, evidenciando a importância de se acompanhar a evolução das zonas costeiras, e disponibilizar a informação entre os órgãos gestores e a comunidade científica**. A partilha dos resultados de observação permite a calibração e validação dos modelos numéricos, que desta forma evoluem para melhor sustentarem as tomadas de decisão sobre o planeamento e gestão das zonas costeiras.

#### Palavras-Chave

Custo e benefício, Adaptação, Monitorização, Modelação, Alterações Climáticas

#### Nota de Imprensa

O IX congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa decorreu entre 14 e 16 de Maio de 2019, no Instituto Superior Técnico, Lisboa, Portugal. Este congresso, organizado pela Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, pretendeu promover a partilha do conhecimento atual entre os investigadores e gestores das zonas costeiras dos diversos países de expressão portuguesa. O tema principal do evento foi: “Os desafios para a próxima década: monitorização e adaptação”, motivando o interesse no desenvolvimento sustentável das zonas costeiras de todos os países de expressão portuguesa. Além de dois cursos técnicos lecionados em paralelo, no dia anterior ao início do congresso (Curso de Riscos e Gestão de Zonas Costeiras e Curso de Modelação Ambiental com o modelo MOHID), durante o congresso foram apresentadas 5 palestras convidadas e decorreram 14 sessões técnicas, completando 70 intervenções sobre temas como: Avaliação de custo-benefício de intervenções costeiras; Usos e pressões na zona costeira; Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras; Processos físicos e evolução da linha de costa; Governança da zona costeira; Monitorização e modelação nas zonas costeiras; Adaptação das zonas costeiras às alterações climáticas; Portos e zonas costeiras adjacentes; Gestão das bacias hidrográficas e impactos nas zonas costeiras. Durante o evento estiveram também expostos 30 pósteres alusivos a trabalhos técnicos e científicos em curso. O congresso incluiu ainda uma visita técnica às instalações da Administração do Porto de Lisboa do Poço do Bispo, e uma visita às intervenções de defesa costeira na Costa da Caparica.

A generalidade dos participantes apreciou o evento, elogiando a qualidade dos trabalhos apresentados e o interesse dos temas abordados. Entre os temas debatidos durante o congresso, destacam-se alguns dos aspetos mais relevantes, realçados nos períodos de discussão das palestras convidadas:

- Importância de se realizarem análises aprofundadas de custos e benefícios das diferentes estratégias de mitigação do problema da erosão costeira;
  - Concretização pela Agência Portuguesa do Ambiente do programa nacional de monitorização costeira;
  - Necessidade de uma monitorização contínua e de abordagens com integração participativa dos atores sociais, para que a adaptação da sociedade às condições físicas atuais das zonas costeiras, permita um desenvolvimento sustentável das condições ambientais, sociais e culturais destas regiões;
  - Evidência de oportunidades e ameaças resultantes da instalação de emissários submarinos como solução de rejeição final de águas residuais de comunidades costeiras;
  - Implementação de um sistema de modelação numérica operacional para a hidrodinâmica e qualidade sanitária das águas do Sistema Estuarino de Santos, São Paulo, Brasil;
  - A excessiva utilização do problema das alterações climáticas como forma de obter financiamentos e visibilidade, quando outros assuntos relacionados com o planeamento e gestão das zonas costeiras são secundarizados.
- Em relação às sessões técnicas, o tema mais explorado correspondeu à monitorização e modelação das zonas costeiras, evidenciando a importância de se acompanhar a evolução das zonas costeiras, e disponibilizar a

informação entre os órgãos gestores e a comunidade científica. A partilha dos resultados de observação permite a calibração e validação dos modelos numéricos, que desta forma evoluem para melhor sustentarem as tomadas de decisão sobre o planeamento e gestão das zonas costeiras.

#### Relator

- Nome do Relator: Carlos Coelho
- Título Académico / Profissional: Professor Auxiliar, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro
- Área de Trabalho: Engenharia Costeira
- Breve nota biográfica: Carlos Coelho é Professor Auxiliar no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, onde completou, em 2005, o Doutoramento em Engenharia Civil, na área da Engenharia Costeira. É o Presidente da Comissão Especializada das Zonas Costeiras e do Mar da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos e integrou a Comissão de Acompanhamento do Grupo de Trabalho do Litoral. Participou em dezenas de estudos de consultadoria e trabalhos sobre ordenamento costeiro e dinâmica sedimentar. No âmbito da Engenharia Costeira, orientou 4 teses de doutoramento e 55 dissertações de mestrado, tendo publicado dezenas de trabalhos em revistas científicas.